



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANE GUIMARÃES ARAÚJO
MARIANNE TARQUINIO ASSUNÇÃO DUARTE
NÚBIA MARIA DE PAULA
SHIRLEY CLÉCIA CORREIA DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

RECIFE/2022

ANE GUIMARÃES ARAÚJO
MARIANNE TARQUINIO ASSUNÇÃO DUARTE
NÚBIA MARIA DE PAULA
SHIRLEY CLÉCIA CORREIA DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como requisito para obtenção do título de Bacharelado em
Enfermagem

Professora Orientadora: Prof^a(dra) Giselda Bezerra Correia
Neves

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A848 Assistência de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica. /
Ane Guimarães Araújo et al. Recife: O Autor, 2022.
23 p.

Orientador(a): Prof^a(Dra) Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Violência doméstica. 2. Assistência de enfermagem. 3. Saúde da
mulher. 4. Saúde pública. I. Duarte, Núbia Maria Paula Assunção. II. Souza,
Shirley Clécia Correia de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV.
Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Deri e Daysa por sempre estarem presentes e me apoiarem, sem eles com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua. As minhas irmãs Isa e Yane e meus sobrinhos pelo apoio, força, amor e assistência inabalável.

As minhas amigas, vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, particularmente a Mari Tarquinio por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha.

Ane Guimarães Araújo

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, sempre guiando meus passos e nunca me desamparando. A área da saúde sempre foi um sonho e por muito tempo ficou adormecida, graças ao incentivo da minha avó Ermesita Duarte, se tornou realidade, obrigada por sempre acreditar em mim. Aos meus pais Elisângela Assunção e Ricardo Duarte, por todo apoio e amor, a filha de vocês venceu. Ao meu amado irmão Ricardson Tarquinio, que perdi em 2019, mas sempre estará comigo onde eu for, minha irmã Polliana Tarquinio que sem a ajuda e apoio dela, seria tudo mais difícil. Minha vó Gilvanete Tarquinio, que sempre confiou em mim e esteve ao meu lado em todos os momentos. Em especial a minha família, meu marido Givanildo Nascimento por estar sempre ao meu lado me mantendo de pé e não me deixando desistir aos longos desses 5 anos que não foram fáceis, foram muitas noites em claro e lágrimas derramadas, mas também de muita alegria e realização, meus filhos Eduardo e Marinna Tarquinio, é tudo pra eles e por eles. A todos os professores e preceptores que passaram e deixaram seus ensinamentos. Minhas amigas Ane Guimarães, Shirley Souza e Núbia Maria pela parceria nesses anos e pelos próximos que virão. Por fim e não menos importante a minha Orientadora Professora Dra. Giselda Bezerra, pelos ensinamentos para que pudéssemos realizar esse trabalho.

Marianne Tarquinio Assunção Duarte

Agradeço a Deus, a meus familiares e amigos, que não me permitiram desistir do meu sonho em me graduar em enfermagem.

Núbia Maria de Paula

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por estar sempre guiando e iluminando meus passos, em busca desse objetivo, que almejei por tantos anos. Sim, há 15 anos e atrás Ele plantou esse desejo no meu coração e só agora, consegui concluí. E em segundo, não menos importante, ao meu companheiro de vida, Salatiel Santos, que foi o maior incentivador, na retomada desta caminhada, aos meus pais Nivaldo e Miriam, ao meu filho Carlos Eduardo e aos amigos mais próximos, que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço também as minhas meninas, Ane Guimaraes, Nubia Maria e Marianne Tarquinio, pois juntas construímos além deste trabalho uma linda história ao longo desses 5 anos, que serão sem dúvida, da faculdade para toda vida. Obrigada a todos os professores que direta e indiretamente participaram desse Trabalho, em especial a Orientadora Professora Dra. Giselda Bezerra Correia Neves, por todo o ensinamento para o aprimoramento do nosso trabalho.

Shirley Clécia Coreia de Souza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	15
5 CONCLUSÃO.....	19
REFERENCIAS.....	20

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ANE GUIMARÃES ARAÚJO

MARIANNE TARQUINIO ASSUNÇÃO DUARTE

NÚBIA MARIA DE PAULA

SHIRLEY CLÉCIA CORREIA DE SOUZA

Orientadora: Prof^aDra. Giselda Bezerra Correia Neves

Resumo: Até a constituição de 1988, as mulheres sempre eram vistas como inferiores aos homens, perdendo assim direitos que acometiam a elas inúmeras violências tais como sociais e físicas. A desigualdade de gênero, tem um peso muito porte em relação a Violência domestica contra as mulheres, que se sentem submissas aos homens pelo poder da hierarquia. Um ato de extrema crueldade, na maior parte cometida por pessoas próximas e de confiança da Vítima, comprometendo sua integridade física, psicológica e sexual. A violência contra a mulher é um grande desafio para a área da saúde, o fenômeno da violência entre homens e mulheres é algo histórico, e acontece quando há uma relação de desigualdade entre eles. Os dados relacionados a violência doméstica sofrida por mulheres são preocupantes, não temos como precisar os dados reais, uma vez que muitas dessas mulheres, vítimas de violência doméstica, se calam, devido ao medo de retaliações do agressor. São mulheres, que na maioria das vezes, não tem para onde ir com filhos pequenos e com uma situação socioeconômica precária, que não as deixam ver um futuro. Considerando que a violência contra a mulher, é um tema que se torna cada vez mais visível, sendo essencial a identificação de abordagens científicas pertinentes a essa temática. O objetivo desse trabalho é descrever como a assistência de enfermagem, atua na mulher vítima de violência doméstica. Diante desses casos, os cuidados de enfermagem são de extrema importância, seja na assistência ou na promoção a saúde, tendo em vista que é um problema considerado de saúde pública.

Palavras-chave: Violência doméstica. Assistência de Enfermagem. Saúde da Mulher. Saúde Pública.

Abstract: Until the 1988 constitution, women were always seen as inferior to men, thus losing rights that affected them innumerable forms of violence, such as social and physical. Gender inequality weighs heavily in relation to domestic violence against women, who feel submissive to men by the power of the hierarchy. An act of extreme cruelty, mostly committed by people close and trusted by the Victim, compromising their physical, psychological and sexual integrity. Violence against women is a major challenge for the health area, the phenomenon of violence between men and women is something historical, and it happens when there is an unequal relationship between them. The data related to domestic violence suffered by women is worrying, we have no way of specifying the real data, since many of these women, victims of domestic violence, remain silent, due to fear of retaliation from the aggressor. They are women,

who most of the time, have nowhere to go with small children and with a precarious socioeconomic situation, which do not let them see a future. Considering that violence against women is a topic that is becoming increasingly visible, it is essential to identify scientific approaches relevant to this issue. The objective of this work is to describe how nursing care works with women who are victims of domestic violence. Faced with these cases, nursing care is extremely important, whether in health care or promotion, given that it is considered a public health problem.

Keywords: Domestic violence. Nursing Assistance. Women's Health. Public Health.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica, contra a mulher tem ganhado maior discussão devido ao impacto causado não só nas vidas das mulheres, dos filhos e na família como um todo.

Trata-se de um problema fundamentado historicamente pelo patriarcado, em virtude e das desigualdades entre homens e mulheres.

Essa forma de violência foi caracterizada pelo OMS (Organização Mundial de Saúde), como um problema global de saúde pública, mas infelizmente na prática são poucos os profissionais que encaram como algo que merece atenção.

Considerando o pronto-socorro a porta de entrada dos serviços de apoio para essas mulheres, estudos nos mostram que a maioria delas jovens, apresentando lesões principalmente nos braços, cabeças e face, decorrente de armas brancas, arma de fogo ou queimaduras. (ARRUDA; BRAIDE, 2014).

Muitos casos de violência física, psicológica e sexual, são atendidos nos pronto-socorro, mas devido muitas vezes do desconhecimento de ser fazer notificações compulsórias, os mesmos passam despercebido.

Promovendo a autonomia do paciente, o enfermeiro a estimula para lutar pelos seus direitos e responsabilidades, ao mesmo tempo que tem um papel educativo de orienta-lo e informa-lo aos cuidados a saúde e as alternativas viáveis para seu tratamento. (FONSECA, 2005).

Na assistência a mulher, a equipe de enfermagem estará sempre presente, desde o primeiro contato, ouvindo-a e estimulando para que ela tenha o papel do autocuidado. Abrindo portas para essa mulher, a assistência de enfermagem se dispõe a integrar as possibilidades para que a mesma obtenha outras ajudas como: O jurídico e Assistência social dando a ela a conscientização da sua igualdade e direito, ajudando assim na importância da continuidade ao trabalho educativo de estimulação a exercer a sua autonomia. (WHO, 2005).

Com essas informações, acerca do convívio social e em seu âmbito hospitalar, os enfermeiros podem e devem contribuir nas práticas de cuidados, tanto para detecção de casos, quanto para adoção de ações preventivas de tratamento e reabilitação dessas mulheres.

Desta forma a relevância da pesquisa em é muito importante que o enfermeiro esteja apto a acolher essa vítima, com uma visão holística e sem julgamentos. São os profissionais de enfermagem que estão ali em contato direto com essas vítimas sejam nas Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF), prestando os primeiros atendimentos.

Os profissionais destacam a importância do acolhimento, empatia, formação vínculo com a mulher. O desejo de fugir do atendimento e a vontade de dar o melhor de si ocorrem simultaneamente e são utilizados mecanismos internos no sentido de minimizar a dor e o sofrimento. A capacitação técnica e atividades que visam o apoio

psicológico são citadas como estratégias que podem ajudar nesse tipo de atendimento.

Mesmo diante de sentimentos como impotência, medo e revolta, a percepção de alívio pelo dever cumprido e a satisfação pessoal em ter ajudado essas mulheres parecem se sobrepor aos demais sentimentos, como forma de gratificação. Embora o serviço ofereça capacitação profissional e oficinas de apoio psicológico com certa regularidade, nem todos participam. No entanto, aqueles que participaram relatam a importância desses encontros na melhora da assistência oferecida e das dificuldades pessoais. Partindo da relevância do estudo surge a seguinte pergunta, quais são as atribuições do enfermeiro na assistência a paciente vítima de violência doméstica? Assim para tanto o estudo objetivou, descrever a assistência de enfermagem a paciente vítima de violência doméstica.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa de artigos científicos referentes a ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VITIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. A estratégia usada para a seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisas através da busca em fontes indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e

A pesquisa foi feita por meio dos descritores utilizados em ciências da saúde (DeCS): enfermagem, violência doméstica, assistência de enfermagem, e saúde da mulher. Esta etapa resultou em uma pesquisa de estudos relativo as fontes de dados mencionadas, dos quais sofreram uma pré-seleção e, após refinamento foram escolhidos para a leitura dos resumos e títulos artigos, sendo estes pertinentes ao tema e com respostas aos objetivos propostos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol e disponíveis na íntegra, artigos que retratassem a temática referente a revisão integrativa. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos, cartas ao leitor, réplicas, editais, artigos que não estavam disponíveis integralmente, e aqueles que não contemplavam os objetivos do estudo.

Foram selecionados 34 artigos, lidos o título e resumo e excluídos 23 artigos por não responder à pergunta da pesquisa e incluído 11 artigos por atender ao objetivo da pesquisa, aos quais construímos o quadro de resultados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SOBRE A VIOLÊNCIA

No Brasil, até a constituição de 1988, nem sempre as pessoas foram tratadas iguais, antes dessa data as mulheres eram vistas como inferior aos homens e com isso recebiam menos direitos que os mesmos, exemplo disso é que até 1962 as mulheres tinham que levar o nome do marido quando se casavam e se tornavam inaptas para trabalhar e administrar seu salário, a não ser que tivesse autorização do marido. (CRUZ, 2019).

A violência doméstica não é apenas um problema localizado, mas generalizado que atinge milhares de pessoas de diferentes classes sociais, muitas vezes na obscuridade. A violência doméstica não vem de hoje, é um fenômeno muito antigo que prejudica todas as classes, desde as mais desenvolvidas até as mais vulneráveis economicamente, incluindo uma complexa gama de relações sociais. (ALBUQUERQUE, 2019).

Historicamente a violência contra a mulher é decorrente das relações hierárquicas de poder em que a mulher é considerada submissa, em grande parte devido às desigualdades de gênero socialmente construídas entre homens e mulheres. (MAFIOLETTI et al., 2018). A violência contra a mulher é um ato bárbaro e cruel que inclui qualquer conduta que comprometa sua integridade física, sexual e psicológica, incluindo ameaças contra a mulher, geralmente a violência é realizada por cônjuge, parentes ou outras pessoas que vivem com a vítima. (SANTOS et al., 2018).

Dentre os tipos de violências encontradas a violência contra as mulheres, é definida pela Organização das Nações Unidas (ONU), como aquela que pode resultar em danos físicos, sexuais ou mentais, para as mulheres, inclusive coação em ambientes públicos ou privados (OPAS, 2017). Assim, os tipos de violência doméstica são definidos como: violência física, entendida como atos que prejudicam a integridade física; psicológica, que causa dano emocional; moral, quando ocorre difamação e acusação; atos sexuais, entendidos como relação sexual não autorizado ou por meio de ameaças e coação; e do patrimônio, que é a prática de retenção e deterioração de bens e documentos. (Instituto Maria da Penha, 2018).

O estudo de Carnevalle et al., (2019, p. 15) verifica-se que a maioria das mulheres sofrem todo tipo de violência, porém a violência física e a psicológica são as mais predominantes, seguida da violência sexual. É principalmente realizado dentro da própria habitação, nas áreas urbanas, por cônjuge ou ex-cônjuge. Esse tipo de violência tem um alto custo, para as mulheres, como para a sociedade de um modo geral, pois pode afetar em muito a sua saúde mental, ocasionando, depressão, insônia, como também problemas com álcool, gravidez indesejada, e em casos mais graves, homicídio e suicídio (WHO, 2021).

A violência doméstica, pode se perpetuar por anos, trazendo prejuízos para a saúde da vítima. O álcool, baixo poder aquisitivo e dependência financeira da vítima, são alguns dos fatores que muitas vezes levam a esse tipo de violência, (FREITAS, 2018).

Devido ao aumento de casos registrados, foram desenvolvidas leis para o combate à violência contra a mulher, como Lei Maria da Penha, implantada em 2006

(Nº 11.340), que visa prevenir, reduzir e punir os casos de violência, além da lei 10.778 de 2013, que estabelece a obrigatoriedade de notificação das unidades de saúde mesmo sem a validação da vítima. (OLIVEIRA et al., 2020).

3.2 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AS VITÍMAS

Segundo a WHO (2017), observou-se que as expressividades desses casos indicam que no mundo todo, uma em cada três mulheres foram violentadas por seu cônjuge. Com essas informações, é de suma importância que os profissionais da área de saúde, possam e devam estar aptos a reconhecer essas violências e prestar o atendimento preciso, mesmo com todas as limitações vivenciadas no cotidiano por esses profissionais. (SOUZA; REZENDE, 2018).

Relatos de enfermeiros, revelam que ao chegar nestas unidades de saúde da família, são acolhidas no intuito de que elas possam compartilhar o que estão vivendo, sendo assim, é necessário que esses profissionais de saúde tenham uma boa comunicação com essas mulheres, além de empatia e sensibilidade para entendê-las. Obtendo assim, um vínculo e maior abertura entre os profissionais e os usuários. (OTHMAN et al., 2019).

É possível através deste Vínculo colher informações, assim como observar algumas mudanças comportamentais. Nesses estudos observou-se que muitas mulheres que estão nessa situação de violência apresentaram alguns sinais preocupantes como tristeza, irritabilidade e falta de concentração. É importante destacar que neste vínculo, é de extrema relevância a integridade do Cuidado, que este profissional ao abordar sua situação atue com uma escuta qualificada, sigilosa e sem julgamentos. (RODRIGUES, 2017).

Em algumas situações de abuso sexual, os profissionais de saúde observaram alguns comportamentos relevantes, como, posicionar a mão sob a Genitália e até mesmo se recusar ser examinada por um profissional de saúde do sexo Masculino. Essas atitudes foram estudadas pelo qual apontam um mecanismo de defesa utilizado por essas mulheres. (SOTO, 2018).

Sobre as condutas adotadas pelos profissionais de saúde da atenção secundária, observa-se que elas adotam o cuidado sob as lesões físicas, administração de medicamentos, exames laboratoriais e encaminhamentos. (RODRIGUES, 2017).

Nos casos de maior gravidade, em decorrência da violência física, a atenção terciária, atua com os atendimentos a essas mulheres. Evidenciando situações Como queimadura, fratura, lesões por arma de fogo e arma branca, levando a internamento hospitalares, podendo assim deixar marcas permanente na vida dessas mulheres. (MACHADO,2017).

Identificar esses casos de violência muitas vezes requer um olhar mais atento, coletando dados, realizando a anamnese, o enfermeiro deve planejar esse cuidado com segurança e respeitando a individualidade dessa mulher, não à expando a outros e acionar os demais serviços, como assistência social, denunciar o agressor e notificar o caso. (NETTO; et al; 2018). A Lei de nº 10.778 determina a notificação compulsória, em todo o território Brasileiro, em casos de violência contra a mulher que são atendidas em unidades de saúde públicas ou privadas. (BRASIL, 2003).

Uma importante ação de enfermagem é a notificação, o sistema de informação Agravos de Notificação (SINAN) é um sistema de informação em saúde que recebe notificações através de um formulário de notificação, é um importante instrumento no processo de tomada de decisão, planos de avaliação, e programas destinados a melhorias na saúde da população, que acontece após as notificações recebidas no sistema. (BRASIL,2007).

A notificação compulsória de violência não vem sendo praticada na ESF (Estratégia de Saúde da Família), e está relacionado à dificuldade de identificação do problema pelos profissionais, e também a precariedade na formação acadêmica. Muitos desses profissionais não impõem a notificação por medo. (MOTTA et al; 2020). Outros profissionais não cumprem as notificações por medo de retaliação do agressor, por acreditarem que a violência só pode ser tratada em âmbito judicial e por não saberem o que podem fazer para atender as vítimas de violência doméstica, por meio da política pública de saúde. (SILVA et al.,2020).

A obrigatoriedade da notificação deve ser efetivada, pois é uma ferramenta para avaliar casos de violência doméstica contra a mulher, dar condições para avaliar a aplicação de investimentos em unidades de monitoramento de saúde e serviços de atendimento à vítima, promover, desenvolver e aprimorar redes de segurança. (GARBIN; et al; 2015).

Poucas são as mulheres que contam diretamente a um profissional de saúde que sofreram algum tipo de violência doméstica. Dessa forma, as violências que não são identificadas podem fazer com que os enfermeiros montem uma equipe de investigação, acionando outros profissionais e até familiares para chegarem ao diagnóstico de violência. (FELTRIN; et al; 2019).

O papel da enfermagem é de extrema importância pois a vítima de violência doméstica se encontra debilitada, frágil e com medo, a ação do enfermeiro necessita ser precisa, prestando um atendimento acolhedor, passando segurança e confiança para a mulher, não se limitando a um cuidado medicamentoso. (BORBUREMAA; et al; 2017).

Todos os profissionais vivenciam dificuldades com a continuidade do atendimento, citando a incapacidade da política pública em garantir a total segurança das vítimas, moradia de apoio, abrigos, grupos de mulheres e assistência prestada pelos serviços de saúde, demora no atendimento psicológico, profissionais sem preparo adequado e até mesmo indiferença daqueles que deveriam dar assistência as vítimas. (FELTRIN; et al; 2019).

A enfermagem presta um atendimento as vítimas de violência e de algum tipo de trauma físico, psicológico ou sexual. Para que as vítimas superem sua situação de forma positiva, os enfermeiros precisam ter noções básicas de atendimento a esses casos, como bom senso, observação, cuidado emocional, toque terapêutico, sensibilidade, caráter humanitário e dimensão psicossocial. É função do enfermeiro conectar-se com a vítima, fazê-la se sentir acolhida e poder expor a causa do trauma, dar a oportunidade de receber o atendimento adequado, a interação entre o profissional e o paciente exige muita disposição e paciência, além do conhecimento técnico, e de ajudar a mulher a lidar com suas próprias situações. (RABELO et al.,

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 abaixo busca demonstrar de modo sintético o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

4.1 Quadro de Resultados

Quadro 1- Características de cada estudo quanto ao ano de publicação título e principais achados.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVOS	RESUMO DOS PRICIPAIS ACHADOS
1-Silva VG; Ribeiro PM, 2020.	Violência contra as mulheres na pratica de enfermeiras da atenção primaria à saúde.	Compreender como os enfermeiros que atuam na atenção primaria a saúde identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada as essas mulheres.	A assistência de enfermagem as mulheres em situação de violência ainda são de difícil abordagem nos contextos da atenção primaria a saúde., o que é agravado pela dificuldade da mulher em revelara sua própria violência e também do profissional que percebe sua capacidade para reconhecer as situações que envolvem violência.
2-Mota AR, ET AL, 2020.	Práticas de cuidado da enfermeira a mulher em situação de violência conjugal.	Identificar a concepção de cuidar da mulher em situação de violência conjugal para as enfermeiras da estratégia, saúde e da família.	A capacitação profissional propicia a ressignificação do cuidado a mulher em situação de violência conjugal, visando a integridade.
3-Cavalcanti, Giselia de Moura	A Violência contra a mulher no (CIS)	Caracterizar a produção científica acerca da Violência contra Mulheres e suas repercussões sociais, em	conclui-se que fortalecer as políticas de erradicação da violência contra a mulher, oferecer uma rede de apoio Multiprofissional eficiente e a intensificar as políticas de

Bezerra; et al, 2011 à 2016		periódicos online no âmbito da saúde, publicados no período de 2011 a 2016.	conscientização são imprescindíveis a nossa sociedade.
4-Amarijo, Cristiane Lopes; et al, 2018	Assimilação Teórica e Prática da Violência Doméstica: profissionais de Enfermagem Atendendo Vítimas Na Atenção Primária.	Analisar a Assimilação teórica e prática acerca da Violência Doméstica contra a mulher (VDCM) entre profissionais de enfermagem, considerado o atendimento às vítimas em unidade de saúde da família.	A representação estruturada contendo imagem, conceito e atitude expõe a influência do contexto profissional. Acredita-se que a articulação, em rede, dos serviços de proteção e assistência às vítimas, tornaria o atendimento mais efetivo, resolutivo e integral as mulheres assistidas na Atenção básica.
5-Delgado, Rafaela França de Araújo; et al, 2018	Violência contra a mulher: Como os profissionais na Atenção Primária a Saúde está enfrentando esta realidade?	identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da Atenção Primária a Mulher vítima de Violência no Município de Buíque (PE) análise de conteúdo, foram identificadas as seguintes categorias: falta de estrutura das unidades, de capacitação dos profissionais e de uma rede de proteção à essas mulheres	Conclui-se que são necessárias capacitações para os profissionais que compõem as equipes a fim de que eles sejam capazes de ofertar uma assistência integral à essas mulheres.
6-Acosta, Daniele Ferreira, et al, 2018	Representações sociais de enfermeiras acerca da violência	Analisar a estrutura e os conteúdos das representações sociais de enfermeiras acerca	A visão centralizada nos agravos físicos e na culpabilização da vítima pode limitar as ações de cuidado, portanto é fundamental

	doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural	da violência doméstica contra a mulher	problematizar este objeto com profissionais da saúde.
7-Armada e Silva, et al, 2017	Estratégias do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência no serviço de Emergência	Conhecer as estratégias da assistência prestada pelo enfermeiro às mulheres vítimas de violência e seu conhecimento acerca das formas de prevenção de violência contra as mulheres	Os profissionais de saúde necessitam de treinamento e capacitação, que o sistema de saúde não funciona de forma integrada e completa, deixando lacunas na assistência à mulher em algumas situações do tratamento. Entende-se que realizar a prevenção da violência de gênero é um processo difícil e complexo, sendo seu resultado obtido em longo prazo
8-Silva, Neuzileny Nery Ferreira, et al, 2017	Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência	Identificar como os enfermeiros da atenção básica atuam diante dos casos de mulheres em situação de violência, em um município no Pará	A pesquisa pode contribuir para a visibilização da violência contra a mulher, no contexto da Atenção Básica, da região em estudo.
9-Lima, Larissa Alves de Araújo, et al, 2017	Assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência doméstica.	identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica.	Encontrou-se como ações realizadas pelo enfermeiro para atender as mulheres vítimas de violência, a visita domiciliar, o acolhimento, estabelecimento de vínculo, investigação da violência com a inclusão de perguntas e protocolos padrões para identificação e assistência nesses casos.

10-Rodrigues, Wilma Ferreira Guedes, et al, 2017.	Violência contra a mulher dentro de um contexto biopsicossocial: um desafio para o profissional da enfermagem	analisar o cuidado da equipe de Enfermagem, considerando os aspectos biopsicossociais, às mulheres vítimas de violência hospitalizadas em serviços de emergência e trauma.	os profissionais da saúde necessitam avaliar o cuidado à mulher vítima de violência e propiciar a criação de espaços de sensibilização sobre a temática.
11-Acosta, Daniele Ferreira, et al, 2017.	Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica	Analisar o conhecimento de enfermeiras hospitalares sobre os aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica	atenção dos gestores das instituições, para capacitação dos profissionais é necessário. O conhecimento reificado, sobre o fenômeno, associado ao cuidado relacional, sinalizam para um cuidado de enfermagem humanizado e emancipatório às vítimas.

Fonte: Autoria própria (2022)

4.2 Discussões

Identificamos através da leitura o entendimento de quanto a dificuldade nas abordagens feitas pelo profissional de enfermagem gera uma alta dificuldade a relevância do contexto sobre violência doméstica a essas vítimas. Que por sua vez dificulta o trabalho e assistência por medo e insegurança a revelar essas violências sofridas. (Silva VG; Ribeiro PM; 2020)

Analisando as possíveis ações realizadas pelos enfermeiros é possível entender que buscar treinamento e capacitação, qualifica esse profissional no atendimento a essas mulheres vítima de violência doméstica, tanto na devida abordagem, como no gerado e tão esperado acolhimento necessário. Chegando a atingir uma confiança e abrindo uma linha de investigação junto aos órgãos competentes para a abordagem de cada caso. (Lima, Larissa Alves de Araújo; et al 2017).

5. Conclusão

O presente estudo vem com o objetivo de ampliar o conhecimento abordado, desenvolvendo pontos de reflexão e sugestão nas políticas públicas de desenvolvimento desse assunto. Onde ainda é um tabu para muitos os pacientes, e como também, para muitos profissionais de saúde, seja por medo de represália e falta de capacitação profissional no assunto, com isso na abordagem por um enfermeiro fazendo a vítima se sentir acolhida ganhando assim sua inteira confiança.

A notificação da enfermagem nesses casos é muito importante, pois nessas notificações se é encontrado estatisticamente onde são e evidenciam essas violências, mapeando seus acontecimentos e medidas que estão sendo tomadas, tais como, prevenção, ações, etc...

Sabendo da importância da enfermagem nos cuidados, e que são esses profissionais os protagonistas no acompanhamento da assistência até a promoção da educação em saúde. O estudo pode contribuir para uma melhoria na assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência doméstica, ficando ciente que existem falhas nos cuidados que podem e devem ser melhoradas.

Vem sendo observado, pesquisas nessa temática em anos anteriores com grande relevância, mas até o momento não sendo realizado um cronograma a seguir. Recomenda-se realizar mais buscas que englobem a violência doméstica contra as mulheres, afim de atender os anseios dos profissionais em relação ao cuidado, produzindo melhores conhecimentos sobre este tema.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Neimar de Figueiredo. Violência doméstica e familiar: o impacto na relação com a Lei Maria da Penha. **Direitonet**, [S. l.], p. 1-1, 11 set. 2019. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11306/Violencia-domestica-e-familiar-o-impacto-na-relacao-com-a-Lei-Maria-da-Penha>. Acesso em: 16 abr. 2022.
2. Arruda, Cristiani Nobre de, Braide, Andrea Stopglia Guedes e Nations, Marilyn "Carne crua e torrada": a experiência do sofrimento de ser queimada em mulheres nordestinas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2014, v. 30, n. 10, pp. 2057-2067. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00175713>. Acesso em: 21 mar. 2022.
3. BORBUREMA, T. L. R.; PACHECO, A. P.; NUNES, A. A.; MORÉ, C. L. O. O.; KRENKEL, S. Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p. 1–13, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1460>. Acesso em: 17 mar 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 67p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_informacao_agravos_notificacao_sinan.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Lei n. 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. **Diário Oficial da União, Brasília (DF)**: Ministério da Saúde; 2003 nov 25. Seção 1, p. 11 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.778.htm. Acesso em: 23 mar. 2022.
6. CARNEVALLE, C. V. et al. Notificações de violências contra a mulher adulta no Estado de São Paulo em 2014. **Bol. Epidemiol. Paul.**, v. 16, n. 181-182, p. 3-17, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023187/151813-17.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

7. CRUZ, Eliza. A lei que proteje a mulher contra a violência é privilégio?. *In: A lei que proteje a mulher contra a violência é privilégio?*. Rio de Janeiro, 11 dez. 2019. Disponível em: <http://olharespodcast.com.br/a-lei-que-proteje-a-mulher-e-privilegio/>. Acesso em: 16 abr. 2022.
8. FELTRIN, B.; TOSO, L. da S.; CHEFFER, M. H. SER ENFERMEIRO E O CUIDADO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SITUAÇÕES VIVENCIADAS. *Varia Scientia - Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 143–152, 2019. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/23533>. Acessado em: 17 abr. 2022.
9. FREITAS, R. J. M. de; SOUSA, V. B. de; COSTA, T. da S. C. e; FEITOSA, R. M. M.; MONTEIRO, A. R. M.; MOURA, N. A. de. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. *HU Revista*, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 91–97, 2018. DOI: 10.34019/1982-8047.2017.v43.2585. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2585>. Acesso em: 17 abril. 2022.
10. FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Equidade de gênero e saúde das mulheres. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 450-459, Dec. 2005. Available from http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 19 mar. 2022.
11. Garbin, Cléa Adas Saliba et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2015, v. 20, n. 6, pp. 1879-1890. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13442014>. Acesso em: 17 abr. 2022.
12. Instituto Maria da Penha. 2018. Tipos de violência. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html> Acesso em: 16 abr. 2022.
13. LIMA, L. A. DE A. et al. Nursing care for women victims of domestic violence / Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica / Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica. *Revista*

de Enfermagem da UFPI, v. 6, n. 2, p. 65, 2017. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783/pdf>. Acesso em 25 ago. 2022.

14.Machado ME de S, Rodrigues LS de A, Sorte ETB, Silva JM da, Silva D de O, Oliveira JF. Percepção de profissionais de saúde sobre violência contra a mulher: estudo descritivo. *Online Braz J Nurs.* (Online). [Internet]. 2017 16(2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877011>. Acesso em: 12 abr. 2022.

15.Mafioletti, Terezinha Maria et al. Violence against women: historical trajectory of a care program (Curitiba - 1997-2014). **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, n. 6, pp. 2907-2915. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0583>. Acesso em: 15 mar. 2022.

16.MOTA, Andréia Ribeiro et al. Care practices of the nurse to women in conjugal violence situation. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental** Online, 2020 [S.L.], v. 12, n. 1, p. 840- 849, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7814>. Acesso em: 04 marc. 2022.

17.Netto L A, Pereira ER, Tavares JMAB, Ferreira DC, Broca PV. Atuação da Enfermagem na Conservação da saúde das Mulheres em situação de Violência. **Rev. Mim Enfermagem**, Rio de Janeiro, janeiro, v.22:e -1149. Outubro 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1292>. Acesso em: 15 Mar 2022.

18.OLIVEIRA, M. M.et al. Manejo dos casos de violência contra mulher nos serviços de saúde pública de Paracatu – MG. **Revista em Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 20, p. 369- 379, 2020.

Disponível:http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1011/728

Acesso em: 2 abr. 2022.

19.OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa** - Violência contra as mulheres. Brasília (DF); 2017. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820.

Acesso em: 20 mar. 2022.

20.OTHMAN S. Yuen CW, Zain MN, Samad AA. Exploring intimate partner violence among Brasil women attending malaysian primary care clinics. *J Interpers Violence*. [Internet]. 2019. [acesso em 25 marc 2022]. Disponível em: <http://doi.org/10.1177/0886260519839426>.

Acesso em: 25 março. 2022.

21.RABELO, Domingas Pereira *et al.* INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A LEI DO FEMINICÍDIO. **REBIS, Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, 10 abr. 2019. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/55>. Acesso em: 20 mar. 2022.

22.RODRIGUES ALVES, L. A dicotomia do Princípio da Integralidade do SUS. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 153–166, 2017. Disponível em:

<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/338> .

Acesso em: 23 março. 2022.

23.Santos et al. A Violência Doméstica Contra a Mulher Perpetrada por Parceiro Íntimo: Representações Sociais de Profissionais da Atenção Primária à Saúde Doméstica. **Revista Cuidado é Fundamental** [online]. 10(3): 770-777, jul.-set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906520>. Acesso em: 15 abr. 2022.

24.SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1- 2, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0371>. Acesso em: 20 abr. 2022.

25.Soto CAA. Discurso de los lectores de médios digitales ante la violencia policial contra la mujer. ¿otra forma de violencia virtual? *Estudios sobre el mensaje periodístico* [Internet]. 2018. 24(2). Disponível em:

<https://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/62200>. Acesso em: 25 abr. 2022.

26.SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; REZENDE, Fernanda Ferreira. Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2022.

27.World Health Organization - WHO. Violence against women [Internet]. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso em: 20 abr. 2022.

28. World Health Organization. (2005). WHO multi-country study on women's health and domestic violence against women : initial results on prevalence, health outcomes and women's responses / authors: Claudia Garcia-Moreno, [et al.]. World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43309>. Acesso em: 20 março 2022.

29.World Health Organization - WHO . **Fichas técnicas** - Violência contra mulher. Genebra; 2021. Disponível em <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso em: 05 de mar. 2022.